

**LITERATURA BRASILEIRA**  
**Textos literários em meio eletrônico**  
**Quarta parte em Lisboa na Oficina de Miguel Deslandes,**  
**com todas as licenças e privilégio real,**  
**de Padre António Vieira.**

Texto Fonte:

Editoração eletrônica:  
Verônica Ribas Cúrcio

Com todas as licenças e privilégio real

CENSURA DO M. R. P. M. FREI TOMÉ DA CONCEIÇÃO,  
da Sagrada Ordem do Carmo,

Qualificador do Santo Ofício.

ILUSTRÍSSIMO SENHOR

Por mandado do Conselho Geral do Santo Ofício vi esta Quarta Parte dos Sermões do Padre António Vieira, da Sagrada Religião da Companhia de Jesus, e digníssimo pregador de Sua Majestade. Todos li com o cuidado que pude e pede a obrigação de qualificador de tão reto tribunal. Confesso que nos sermões deste grande talento e admirável pregador, não tem que censurar a atenção mais crítica e escrupulosa, pois, sendo o autor tão sutil na elevação dos pensamentos, tão claro e elegante nas palavras com que os exprime, tão persuasivo assim pregando como escrevendo, tão desentranhador da verdade das Escrituras e dos Santos Padres, acho que em nada discrepa da pureza de nossa santa fé, e que tudo quanto diz, encaminha à reformação dos costumes. Só uma censura se pode dar a este autor, não pelos sermões com que sai à luz, mas porque não tem saído à luz com todos os seus sermões, pois, prometendo no prólogo do Primeiro Tomo doze, se acham impressos três somente, e agora é este ainda o quarto. E será lástima que pela dilação do tempo se sepultem no esquecimento obras que merecem eternizadas em caracteres de ouro. Podendo dizer-se do autor nestes sermões, o que do grande Jerônimo disse Cassiod. de Divin. Lect. cap. 21: Planus, doctus dulcis, parata copia sermonum ad quamcumque partem convertit ingenium: totum explicans, totum exornans, et per diversa disertus, semper aequalis incedens. Acabo dizendo que o autor em nenhum dos seus sermões tem palavras demais nem de menos, e não soube dizer menos porque em tudo diz tudo o que se pode dizer. Este é o meu parecer. Carmo de Lisboa, em 11 de fevereiro de 1684.

Frei Tomé da Conceição

CENSURA DO M. R. P. M. FREI MANOEL DE SANTIAGO,

da Seráfica Ordem de São Francisco,

Qualificador do Santo Ofício.

## ILUSTRÍSSIMO SENHOR

Vi este livro, que se intitula Quarta Parte dos Sermões do R. P. M. Antônio Vieira, religioso da Sagrada Companhia de Jesus, pregador em tudo régio. Em cada qual deles se acha grande substância, mas espiritualizada a alegoria, singular o método, eficaz, pura e ajustada a doutrina com que ilustrou a fé na América, repreendeu os costumes na Europa, e acreditou a Nação Portuguesa na Itália. No primeiro, do pecador resoluto a nunca mais pecar, que o autor pede que com mais atenção e paciência se veja, assim agrada, como se se abstivera de repreender, e assim repreende como se procurara não agradar. E em todos, com a doçura da linguagem, suaviza o amargoso da repreensão, e com a eficácia da doutrina se livra de toda a censura de lisonja. Porque uma e outra coisa faz com liberdade, eloquência, modéstia e sutileza. A liberdade não se opõe à modéstia, nem à modéstia cede a liberdade. Nesta obra têm os oradores, os teólogos, os pregadores e os estadistas em que se entreter e de que se aproveitar, sem que tenham mais que desejar os doutos, nem que censurar os maldizentes intrometidos a bons ouvintes. E ultimamente, por serem estes sermões que contém o livro conformes à inteligência dos Santos Padres, à pureza de nossa Santa Fé, e úteis para a reformação dos maus costumes, me parecem digníssimos da licença que se pede a Vossa Ilustríssima para os dar à estampa, e de que sejam de ouro as letras da imprensa. Lisboa, São Francisco da Cidade, em 14 de fevereiro de 1684.

Frei Manoel de Santiago

CENSURA DO M. R. P. M. FREI JOSÉ DE JESUS MARIA,

Religioso Capucho da Província da Arrábida.

SENHOR,

Mandou-me Vossa Majestade que visse esta Quarta Parte dos Sermões do Padre Antônio Vieira, da Sagrada Religião da Companhia de Jesus, digníssimo pregador de Vossa Majestade. E por esta comissão conheço que me fez Vossa Majestade substituto do Arcebispo da Bahia, na aprovação deste livro do autor. E avaliando o meu agradecimento esta honra, pelo juízo que já fez aquele grande prelado, digo que é muito maior do que a que ele logra, com uma vantagem mui conhecida, porque se a ele deu Vossa Majestade no seu Arcebispado uma mitra, a mim neste livro me deu uma coroa, que assim o reconhece a minha estimação: Coronam mihi (Jó 31,36). Depois que o Padre Antônio Vieira pôs de assento na Bahia o seu engenho, vêm incomparavelmente mais ricas as frotas daquele Estado, porque todas até agora, por carga de maior peso, valia e preciosidade, trazem um volume seu, que sendo de tanta sabedoria, como este, se acaso se cativara na alfândega, para se haver de tirar por despacho, não se pudera resgatar por todo o ouro do mundo. Porque esta foi a taxa que na mesa do seu paço lhe pôs o rei mais entendido: Quoniam omne aurum in comparatione illius arena est (1). Neste volume, por ser quarto, acho eu — ainda que em distância infinita — uma luzidíssima semelhança, que espero seja profecia. Para ilustrar o mundo, diz a Escritura Sagrada que foi feito ao quarto dia o sol; e para o Padre Antônio Vieira obrar em edificação e admiração do mundo, e em maior glória de Deus, lançou este volume como sol, também ao quarto dia. O que faz o sol, disse Salomão, e o Salomão deste nosso século há de fazer o que faz o sol com este seu livro: Lustrans universa in circuitu (2). E ainda há de fazer mais, com o favor divino, porque há de satisfazer pontualmente o Instituto da sua sagrada Companhia, fazendo repetir muitas vezes a empresa gloriosa do seu grande Patriarca: O Instituto, em chegar com a viveza das suas palavras até os confins da terra, onde tem chegado já com grande admiração o harmonioso das suas vozes, que é a ocupação contínua dos filhos da sua religião sagrada: Et in fines orbis terrae verba eorum (3); e a empresa gloriosa, porque há de incitar a todos que lerem este seu livro, a que dêem muitos louvores a Deus, por haver criado um tão singular ministro do Evangelho na sua Igreja. E é o que o seu Santo Patriarca por tudo e com tudo continuamente repetia: Ad majorem Dei gloriam. O primeiro sermão está disposto com um

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

